

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO INSTITUTO REICLAR: TECNOLOGIA SOCIAL PARA MENSURAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Bruna Du Plessis  
Carlos Henrique Lima  
Rafael de Souza Villares

### INTRODUÇÃO

Atualmente, ter domínio de competências técnicas já não é suficiente para a inclusão produtiva dos jovens. O mercado tem exigido, cada vez mais, as chamadas competências socioemocionais. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2015), competências socioemocionais podem ser definidas como:

Capacidades individuais que (a) são manifestadas em padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos, (b) podem ser desenvolvidas mediante experiências de aprendizagem formal e informal e (c) influenciam importantes resultados socioeconômicos ao longo da vida da pessoa.

OCDE, 2015, p. 33

Pesquisa realizada pela Fundação Roberto Marinho, Itaú Educação e Trabalho, Fundação Arymax e Plano CDE (2022) revelou que os empregadores preferem as competências socioemocionais em detrimento das técnicas para a contratação de jovens, acreditando que as últimas podem ter sua formação complementada durante o trabalho. Dessa forma, a educação para a inclusão produtiva passa, necessariamente, pelo desenvolvimento de competências socioemocionais.

No entanto, para que a educação consiga cumprir esse objetivo, é preciso mensurar as competências socioemocionais, e avaliá-las nos jovens. A criação de indicadores dessas competências é, portanto, um dos principais desafios dos modelos educacionais, bem como integrar essa mensuração em uma avaliação formativa, ou seja, que localize um hiato entre o conhecimento existente no jovem e o desejado, mobilizando ações pedagógicas visando a superação dessa lacuna (Guimarães et al., 2022).

Endereçando esse desafio, o Instituto Reciclar desenvolveu uma metodologia robusta de avaliação de competências socioemocionais para seu Programa Educacional, que tem como objetivo promover a inclusão produtiva de jovens em situação de vulnerabilidade. Em 2022, foram beneficiados 201 jovens, com um índice de 93% de empregabilidade ao final do Programa.

O Instituto Reciclar foi criado em 1995 por um grupo de executivos que se reuniu para desenvolver um programa inovador que fosse economicamente viável, socialmente justo e

ambientalmente correto. Em 2017, foi desenvolvido o Programa Educacional que combina o desenvolvimento de competências socioemocionais com qualificação técnica e apoio à empregabilidade.

Em pesquisa realizada pelo Instituto Reciclar em parceria com o Centro de Integração Empresa Escola - CIEE (2023) junto a empresas de setores diversos, a comunicação foi a competência socioemocional considerada mais importante pelos empregadores, sendo mencionada por 76% dos entrevistados, seguida pela proatividade, com 63% das menções. Esse resultado corrobora o apontado pela Fundação Roberto Marinho, Itaú Educação e Trabalho, Fundação Arymax e Plano CDE (2022), cuja pesquisa também indicou as competências de comunicação como as mais importantes.

O presente artigo visa apresentar o modelo de avaliação de competências socioemocionais do Instituto Reciclar enquanto tecnologia social que poderá ser replicada, beneficiando mais jovens com a inclusão produtiva. Será realizado um breve histórico de contextualização do desenvolvimento das competências socioemocionais no Brasil e, em seguida, será realizado um estudo de caso sobre o modelo de avaliação do Reciclar.

## HISTÓRICO DE CONSOLIDAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO BRASIL

As competências socioemocionais passam a ser discutidas no Brasil a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF). Esse modelo tem origem na década de 1930, nos Estados Unidos, em estudo realizado por McDougall a partir da linguagem natural dos descritores de traços de personalidade, que sugeria analisar a personalidade por meio de cinco fatores independentes (Hutz et al., 1998). A partir desse estudo, diferentes pesquisas foram realizadas utilizando o método de análise fatorial para agrupar as principais características de personalidade e chegando a diferentes resultados.

O modelo atualmente utilizado consolidou-se a partir da década de 1990, com os estudos de Goldberg, e Costa e McGrae. Segundo ele, a personalidade humana pode ser analisada a partir de cinco fatores, conhecidos como "Big Five": extroversão, amabilidade, conscientização, estabilidade emocional e abertura a experiências (OCDE, 2015)<sup>1</sup>. Para cada um dos fatores, são mapeadas facetas que contribuem para sua identificação.

---

<sup>1</sup> Há algumas diferenças que podem ser encontradas na tradução dos cinco fatores. Uma tradução frequente substitui estabilidade emocional por neuroticismo, por exemplo. Para esse estudo optou-se por seguir a tradução conforme realizada pela OCDE (2015).

Quadro 1 - Modelo dos Cinco Fatores

Fator	Facetas
Extroversão	socialização, assertividade, atividade, disposição para se aventurar, entusiasmo, afetuosidade
Amabilidade	confiabilidade, franqueza, altruísmo, adequação, modéstia, simpatia
Conscientização	eficiência, organização, zelo, esforço, autodisciplina, deliberação
Estabilidade emocional	ansiedade, irritabilidade, depressão, autoconsciência, impulsividade, vulnerabilidade
Abertura a experiências	curiosidade, imaginação, senso estético, ação, excitabilidade, ausência de convencionalismo

Fonte: Costa; McGrae, 1992 apud OCDE, 2015.

Com a entrada no século XXI, percebeu-se que algumas das competências necessárias para o novo mercado de trabalho combinavam tanto aspectos socioemocionais quanto cognitivos (OCDE, 2015) e, assim, à lista inicial de cinco fatores da personalidade humana, outras competências passaram a ser adicionadas como importantes na preparação de jovens para o mercado de trabalho.

Atualmente, o Instituto Reciclar trabalha com nove competências socioemocionais. São elas: trabalho em equipe, criatividade, comunicação, extroversão, conscienciosidade, amabilidade, estabilidade emocional, proatividade e pensamento analítico.

### ESTUDO DE CASO: O MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DO INSTITUTO RECICLAR

Por não serem mensuráveis objetivamente, as competências socioemocionais têm na avaliação um grande desafio. Para avaliá-las, é necessária a observação do jovem, e uma mensuração subjetiva. Contudo, para que essa medida se torne o mais confiável possível, um bom método é a triangulação, na qual a avaliação do jovem é feita não só pelo educador, mas também por ele próprio, para que as perspectivas possam se complementar e chegar o mais próximo possível à realidade (OCDE, 2015).

Partindo desse pressuposto, o Instituto Reciclar desenvolveu um método avaliativo que é reproduzido a cada semestre com os jovens do Programa Educacional. O Programa tem duração de três anos, e os jovens o iniciam quando estão no primeiro ou segundo ano do Ensino Médio. Os primeiros dois anos são denominados de ciclo educacional e neles os jovens realizam, no

contraturno escolar, oficinas criativas de soluções, nas quais aprendem por meio da gestão de projetos tendo problemas reais como ponto de partida; oficinas de projeto de vida, que apoiam na escolha de uma carreira e desenho de uma trajetória profissional; e oficinas de suporte, que promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades cognitivas, bem como a elevação dos níveis educacionais em português, inglês, matemática, raciocínio lógico, tecnologia, teatro entre outros.

A partir do segundo ano do Programa, os jovens passam a frequentar cursos técnicos custeados pelo Instituto Reciclar, bem como a realizar uma trilha de mentoria acompanhados por um profissional experiente. Por fim, o terceiro ano é dedicado à conclusão da mentoria e cursos técnicos e ao apoio à empregabilidade. Dessa forma, a avaliação de competências socioemocionais se restringe aos dois primeiros anos, relativos ao ciclo educacional.

Para mensurar as competências socioemocionais, são comparadas as avaliações do próprio jovem com as do educador, chegando-se a um conceito final. Partindo de uma diretriz pedagógica socioconstrutivista, ambas as notas possuem o mesmo valor, de modo que o ensino seja horizontalizado.

Para apoiar essa avaliação, o Instituto Reciclar desenvolveu uma matriz de competências e habilidades socioemocionais na qual são descritas as habilidades esperadas para cada competência, de modo a facilitar sua compreensão tanto pelo jovem quanto pelo educador. Esse passo é muito importante para a avaliação das competências socioemocionais, pois é nele que a instituição define seu conceito para cada competência, estabelecendo o que será avaliado nela.

## Quadro 2 - Matriz de Competências Socioemocionais

Competências	Habilidades
Trabalho em equipe	Buscar soluções para os problemas por meio de negociação.
	Compartilhar informações.
	Conviver harmoniosamente com o grupo.
	Respeitar pontos de vista diferentes dos seus.
Criatividade	Ter pensamento original e coerente.
	Fazer julgamentos críticos.
	Integrar os saberes.
Comunicação	Assumir a palavra ajustando o discurso ao interlocutor.
	Legitimar o outro como interlocutor.
Extroversão	Ser seguro para expor suas ideias.
	Ser interessado pelo mundo externo.
	Demonstrar ter maior facilidade no convívio social .

Conscienciosidade	Preocupar-se com a apresentação e acabamento das produções.
	Ser organizado.
	Preocupar-se com a apresentação e acabamento das produções.
	Ser respeitoso às regras e combinados.
	Ser responsável com as tarefas.
	Ser respeitoso com todas as pessoas.
Amabilidade	Ser cooperativo.
	Saber se relacionar com pessoas diferentes.
	Saber se colocar no lugar do outro.
	Ser tolerante.
Estabilidade emocional	Buscar resolver conflitos.
	Colaborar com o outro em momentos difíceis.
	Demonstrar ter maior controle quanto a sentimentos negativos (raiva ou tristeza).
Proatividade	Estar aberto a novas experiências.
	Ser autônomo.
	Orientar-se frente a seus objetivos.
	Ser perseverante.
	Buscar continuamente novos conhecimentos.
Pensamento Analítico	Identificar e definir problemas.
	Dividir o problema complexo em partes menores (decomposição).
	Resolver problemas de forma lógica.
	Utilizar dados para embasar a tomada de decisão por meio de um pensamento analítico.

Fonte: elaboração própria.

Para cada habilidade, antes do início do ano letivo, o educador responsável por mensurar a competência socioemocional deve definir um descritor, que identifica a forma como essa habilidade será percebida em sua oficina. Com esse passo, o educador apropria-se do conceito institucional para cada competência, trazendo-o para a sua realidade cotidiana e facilitando sua observação ao longo do semestre.

No início do Programa Educacional, os jovens preenchem essa matriz avaliando-se com uma nota

de 0 a 4 para cada uma das competências. Essa primeira avaliação tem caráter diagnóstico, para entender de onde partem os jovens, sem nenhuma expectativa de nota e, a partir de então, as próximas avaliações assumem caráter formativo, com o objetivo de apoiar o jovem em seu desenvolvimento.

### Quadro 3 - Escala de Avaliação

4	Avançado: além da expectativa.
3	Proficiente: aprendizado esperado.
2	Básico: aprendizado adquirido, mas aquém do esperado.
1	Insuficiente: quase nenhum aprendizado.
0	Ausente: não demonstrou aprendizado.

Fonte: elaboração própria.

Para cada um dos descritores definidos pelo educador, é feita uma métrica própria que mostre o que será entendido como cada um dos graus de avaliação. Utilizemos como exemplo a habilidade de buscar continuamente novos conhecimentos. Um jovem que não faz nenhuma pesquisa, estaria no nível 0. Já um jovem que pesquisa apenas nos primeiros sites disponíveis na internet, dando uma resposta rasa, 1. Um jovem que consegue buscar em mais de uma fonte, que vai atrás de algo além do primeiro resultado, 2. Para o 3 seria esperado uma diversificação maior de fontes e referências e desejo de ampliar o repertório continuamente. Por fim, o 4 seria um jovem que, além de buscar em sites, entrevista pessoas, lê jornal, está sempre atento a novas formas de se obter conhecimento.

A partir dessa autoavaliação inicial, ao final de cada semestre os jovens repetem o mesmo procedimento, que também será realizado pelos educadores, a fim de se obter uma média para cada uma das competências socioemocionais. Para que os socioeducadores pudessem ter uma observação mais detalhada dos jovens, optou-se por dividir as competências entres os educadores de cada oficina. Dessa forma, cada socioeducador tem de avaliar apenas uma competência.

Essa definição foi realizada a partir da competência que é mais trabalhada em cada oficina. Por exemplo, na oficina de Empregabilidade, para que o jovem decida que área quer seguir, é necessária a realização de uma extensa pesquisa sobre as diferentes profissões e as possibilidades de atuação em cada uma delas. Essa pesquisa exige habilidades referentes à competência da proatividade - estar aberto a novas experiências, ser autônomo, orientar-se

frente a seus objetivos, ser perseverante e buscar continuamente novos conhecimentos. Dessa forma, a oficina de Empregabilidade ficou responsável pela avaliação da competência Proatividade.

Quadro 4 - Competências por oficina

Competência Socioemocional	Oficina
Trabalho em equipe	Oficinas Criativas de Soluções
Criatividade	Inglês
Comunicação	Oficina de Leitura, Escrita e Comunicação Oral
Extroversão	Teatro
Conscienciosidade	Ferramentas para o mundo do trabalho
Amabilidade	Projeto de Vida
Estabilidade emocional	Preparação para exames
Proatividade	Empregabilidade
Pensamento Analítico	Oficina de Linguagens, Matemáticas e Raciocínio Lógico.

Fonte: elaboração própria.

Vale ressaltar, contudo, que todas as competências são trabalhadas transversalmente no Programa Educacional e que, no momento da avaliação, é realizada uma reunião com o corpo de educadores para que se cheguem a notas consensuais entre os docentes. Isso é realizado porque os jovens não se comportam da mesma forma frente a diferentes desafios, de modo que podem manifestar uma competência socioemocional de forma diferente a depender do contexto. Isso significa, por exemplo, que um jovem muito tímido em Teatro, pode ser extrovertido nas Oficinas Criativas de Soluções. Na reunião, isso poderá ser confrontado pelos educadores, chegando-se a uma visão mais próxima à realidade do estudante.

Como produto desse encontro, é produzido um relatório individual de cada jovem com os pontos de melhoria e os pontos de valorização, partindo do pressuposto de que o objetivo dos educadores é de que todos os jovens terminem o ciclo educacional com conceito 4. Assim, neste relatório é indicado para o jovem o que ele precisa aprimorar para alcançar esse objetivo.

Com esse relatório em mãos, ao final de cada semestre, os educadores sentam com os jovens para realizar uma devolutiva individual. São compostos grupos de jovens que tenham uma avaliação parecida e, nesses grupos, o educador se dirige a cada um individualmente, dialogando quanto

aos resultados obtidos para cada uma das competências. Esse momento é muito importante para entender as diferenças entre a nota dada pelo jovem e aquela dada pelo corpo de educadores, para que o jovem entenda as nuances entre a forma como se percebe e é percebido, e também o que se espera dele. Assim, ele poderá ficar atento a esses pontos no semestre seguinte de modo a aprimorar suas fragilidades.

A opção por realizar esse momento em grupo é feita porque muitos jovens têm dificuldade de se autoavaliar, não conseguindo perceber em si mesmos algumas características. No entanto, ao ouvirem o educador falando sobre outro jovem, conseguem perceber no colega as características descritas, o que ajuda a desenvolver sua própria autopercepção, e aceitar mais abertamente os comentários do educador.

Essa avaliação semestral também é utilizada para identificar as fragilidades nas competências socioemocionais das turmas, dado que cada uma delas possui características diferentes. Assim, o currículo do Programa Educacional pode ser adaptado para oferecer mais oficinas que desenvolvam as competências que os jovens da turma apresentaram maior dificuldade. Por exemplo, em uma turma na qual a timidez é muito grande, o currículo pode ser adaptado para oferecer aulas extras de teatro, estimulando a extroversão. Dessa forma, a avaliação torna-se não só uma etapa formativa para os jovens, mas também importante instrumento de melhoria contínua do Programa.

Ao final de cada ano do ciclo educacional, é feita uma divisão da média final de cada competência pela média do início do ano, para se calcular a variação do jovem ao longo desse período, ou seja, o quanto ele se desenvolveu em cada uma das competências socioemocionais. Com essas notas, é produzido um painel de indicadores por jovem, no qual é possível avaliar o crescimento de cada um ao longo daquele ano.

Quadro 5 - Painel de indicadores socioemocionais por jovem

1º SEMESTRE				2º SEMESTRE				ANO 1
Preenchido por:	Jovem	Socioeducador	-	Preenchido por:	Jovem	Socioeducador	-	-
Competências Socioemocionais	Pesquisa (1ª Fase ANO 1)	Preenchimento de matriz de indicadores socioemocional (1ª Fase ANO 1)	Média Socioemocional (1ª Fase ANO 1)	Competências Socioemocionais	Pesquisa (2ª Fase ANO 1)	Preenchimento de matriz de indicadores socioemocional (2ª Fase ANO 1)	Média Socioemocional (2ª Fase ANO 1)	Desenvolvimento socioemocional por jovem ANO 1
Trabalho em equipe				Trabalho em equipe				
Criatividade				Criatividade				
Comunicação				Comunicação				
Extroversão				Extroversão				
Conscienciosidade				Conscienciosidade				
Amabilidade				Amabilidade				
Estabilidade emocional				Estabilidade emocional				
Proatividade				Proatividade				
Media				Media				

Fonte: elaboração própria.

A partir desse painel de indicadores individual, é produzido um painel de indicadores por turma, com a média de desenvolvimento de todos os jovens da turma em cada uma das competências socioemocionais. Dessa forma, é possível ter uma visão melhor do coletivo, de quanto a turma se desenvolveu como um todo ao longo daquele ano.

No final do segundo ano do Programa, além do painel de indicadores por jovem e por turma daquele ano, é feito um painel de indicadores por jovem e por turma de todo o ciclo educacional. Para isso, é feita uma divisão entre a média final dos jovens e da turma em cada uma das competências ao final do segundo ano, pela média inicial, do início do primeiro ano, considerada o marco zero do Programa. Com isso, é possível mensurar o quanto o Programa Educacional contribuiu para o desenvolvimento das competências socioemocionais avaliadas.

Esse resultado é importante não apenas para avaliar o aprendizado dos jovens, mas principalmente para mensurar a efetividade do próprio Programa Educacional, avaliando o quanto as oficinas estão sendo efetivas em contribuir para seu objetivo e que pontos precisam ser aprimorados para os próximos anos.

## CONCLUSÃO

Ao longo de seus anos de atuação com a preparação de jovens para o mercado de trabalho, o Instituto Reciclar desenvolveu uma metodologia eficaz para a avaliação das competências socioemocionais, cada vez mais necessárias para a inclusão produtiva. Essa metodologia foi desenvolvida a partir da experiência da organização e está adequada ao modelo de atuação do Programa Educacional, mas também pode ser adaptada a outros contextos, uma vez que é replicável e comporta adaptações para diferentes cenários.

Com 90% de empregabilidade ao término do programa em 2023, o Programa Educacional demonstra-se efetivo no desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades técnico-cognitivas relevantes para o mundo do trabalho. Dessa forma, sua metodologia de avaliação constitui importante tecnologia social para programas que visam a inclusão produtiva de jovens.

A matriz desenvolvida, com a descrição das habilidades esperadas para cada competência, permite adaptações segundo as competências socioemocionais trabalhadas por cada organização. Além disso, sua aplicação, que triangula a autoavaliação do jovem com aquela fornecida pelo educador, possui caráter formativo, apoiando no desenvolvimento do jovem e em sua autopercepção.

Esse modelo aproxima o jovem do mercado de trabalho não só pelo seu conteúdo, por avaliar competências relevantes para essa inclusão produtiva, mas também pelo seu formato. Ter de avaliar-se e receber a devolutiva das avaliações pelo educador também prepara o jovem para a forma como ele será avaliado em sua vida profissional, dando e recebendo feedback.

O Instituto Reciclar, após o amadurecimento de seus programas, tem agora como objetivo compartilhar suas boas práticas para que outras organizações e instituições educacionais possam replicá-las. Nesse sentido, o estudo de caso aqui detalhado visa divulgar a metodologia de avaliação de competências socioemocionais do Programa Educacional do Reciclar para que mais jovens possam ser impactados por essa tecnologia.

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO; ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO; FUNDAÇÃO ARYMAX; PLANO CDE. **Inclusão produtiva de jovens com ensino médio e técnico**: experiências de quem contrata. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.itaueducacaoetrabalho.org.br/biblioteca/publicacoes/inclusao-produtiva-de-jovens-com-ensino-medio-e-tecnico-experiencias-de-quem-contrata> . Acesso em 14 de janeiro de 2024.

GUIMARÃES et al. **Avaliação Formativa da Compreensão de Textos**. 1a edição. São Paulo: Instituto Unibanco, dezembro de 2022.

HUTZ, Cláudio S.; NUNES, Carlos H.; SILVEIRA, Alice D.; SERRA, Jovana; ANTON, Márcia; WIECZOREK, Luciane S.. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 395-411, 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79721998000200015>. Acesso em 14 de janeiro de 2024.

INSTITUTO REICLAR; CIEE. **A entrada de jovens profissionais no mercado de trabalho, sob a perspectiva dos empregadores**: competências socioemocionais e habilidades técnicas na contratação e desenvolvimento de jovens em início de carreira. São Paulo: janeiro de 2023. Disponível em: <https://reciclar.org.br/ebooks/relatorio-de-pesquisa-completo/> . Acesso em 14 de janeiro de 2024.

OCDE. **Competências para o progresso social**: o poder das competências socioemocionais. Estudos da OCDE Sobre Competências, [S.L.], p. 1-140, 4 dez. 2015. OECD. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264249837-pt>. Acesso em 14 de janeiro de 2024.